

Grupo de Trabalho - GT MERCADO DE TRABALHO – PPG-Mar
RELATÓRIO 2025

Responsáveis: Membros do GT Mercado de Trabalho

Prof. Dr. Altevir Signor – Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Profa. Dra. Ana Rosa da Rocha Araújo – Universidade Federal de Sergipe – UFS
Prof. Dr. Ernesto Domingues – Universidade Federal de Sergipe – UFS
Prof. Dr. Jadson Pinheiro Santos – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Prof. Dr. Marcos Ferreira Brabo – Universidade Federal do Pará - UFPA
Profa. Dra. Soraia Barreto Aguiar Fonteles – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Prof. Dr. Victor Hugo da Silva Valério– Instituto Federal do Espírito Santo/Campus Piúma - IFES / PIUMA

Colaboradores: Discentes, bolsistas

Fernando dos Santos Oliveira – Graduando em Engenharia de Pesca - UFPA
Nayane Alves dos Santos – Graduanda em Engenharia de Pesca - UFS

APRESENTAÇÃO

Relatório referente as ações realizadas pelo GT Mercado de Trabalho, no âmbito do PPG-Mar, no ano de 2025.

Apresentamos as atividades desenvolvidas, as reuniões, os eventos e as ações que efetivamos enquanto GT no sentido de apoiar e fortalecer o debate nos cursos de graduação em Engenharia de Pesca. A avaliação foi realizada comparando ações planejadas e classificando-as em realizadas, parcialmente realizadas e não realizadas. Em 2025 não foi possível todo o aporte financeiro planejado e por este motivo algumas atividades não foram realizadas, ou foram parcialmente realizadas.

O GT Mercado de Trabalho teve como objetivo principal compreender a dinâmica do mercado de trabalho dos egressos das ciências do mar, especificamente dos Engenheiros de Pesca.

AÇÕES PLANEJADAS PARA 2025

Os membros do GT Mercado de Trabalho planejaram sete ações, das quais: duas foram realizadas, três parcialmente realizadas e duas não foi realizada e uma atividade não planejada, porém, realizada (Tabela 1);

Tabela 1. Ações do GT Mercado de Trabalho para o ano de 2024 e a avaliação classificatória para cada atividade.

ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO
1. Realizar pesquisa sobre o mercado de trabalho	Realizada
2. Bolsistas para apoio às atividades do GT	Realizada
3. Realizar encontro da equipe técnica – online e presencial.	Parcialmente Realizada
4. Realização de Encontro de Coordenadores no CONBEP	Parcialmente Realizada
5. Elaborar 01 cartilha informativa sobre a profissão de Engenheiro de Pesca – E-book.	Parcialmente Realizada
6. Realizar evento sobre Empreendedorismo em Sergipe	Não Realizado
7. Criação do website do GT	Não Realizado
8. Encontro e discussão da evolução da cadeia produtiva nacional	Não previsto – realizado no IFC2025

RESULTADOS

I - Ações Realizadas:

1. Pesquisa sobre o mercado de trabalho

Durante o ano de 2025 foi realizado o monitoramento, online, sobre as oportunidades de empregabilidade de profissionais da Engenharia de Pesca. Todo o material coletado foi analisado e elaborado uma monografia de conclusão de curso (TCC) em 2025.

O título da monografia foi “Análise sobre o mercado de trabalho para a Engenharia de Pesca”. O objetivo principal foi identificar as oportunidades de

trabalho para o engenheiro de pesca. O curso de Engenharia de Pesca é uma graduação com titulação de bacharelado com duração de cinco anos. A pesquisa abordada foi a pesquisa bibliográfica, inserida no meio acadêmico com a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, através de uma investigação científica com informações ou dados já publicados.

Os resultados da pesquisa identificaram as grandes áreas de atuação e habilidades do profissional de Engenharia de Pesca, tais como: manejo de cultivo, gestão, planejamento, qualidade de água, monitoramento, extensão pesqueira, gestão ambiental, controle de qualidade do pescado, tecnologia de pesca, pesquisa e inovação tecnológica (Figura 1).



Figura1. Área de atuação do Engenheiro de Pesca.

Os resultados demonstraram que nos últimos 10 anos (2016-2025) os profissionais de Engenharia de Pesca estão inseridos em editais que oferecem oportunidades de contratação como: técnico em agropecuária, professor visitante, professor efetivo, pesquisador, professor substituto, Engenheiro de Pesca e analista (Figura 2).

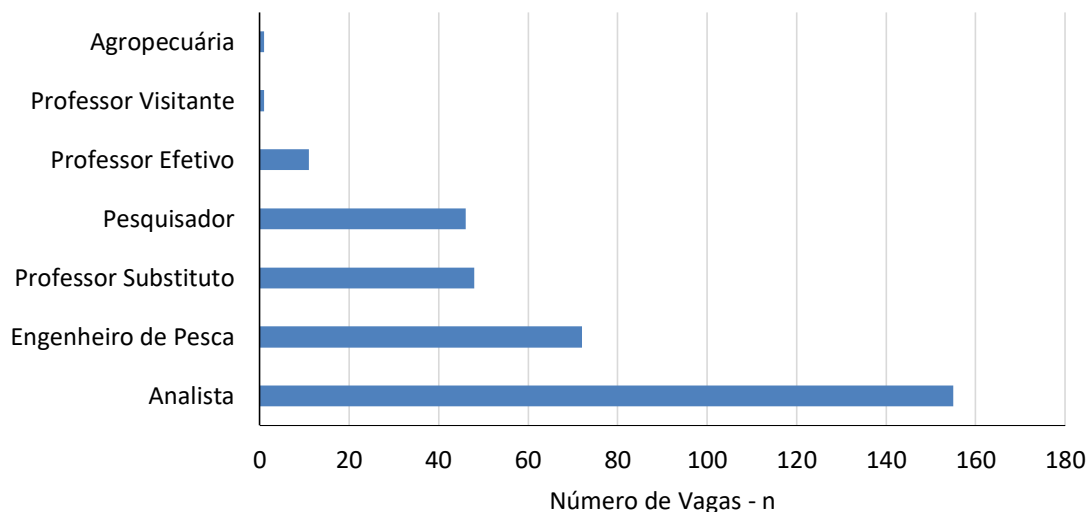


Figura 2. Mercado de trabalho para o Engenheiro de Pesca.

Os editais detalham informações que necessitam de profissionais para atuarem nas áreas de: manejo de cultivo, gestão, planejamento, monitoramento de qualidade de água, monitoramento ambiental e pesqueiro, extensão pesqueira, gestão ambiental, controle de qualidade do pescado, tecnologia de pesca, pesquisa e inovação tecnológica.

O número de vagas por região brasileira mostrou que a região Norte (60%) e Nordeste (27%) representou 87% das vagas de trabalho ofertadas para Engenheiros de Pesca (Figura 3).

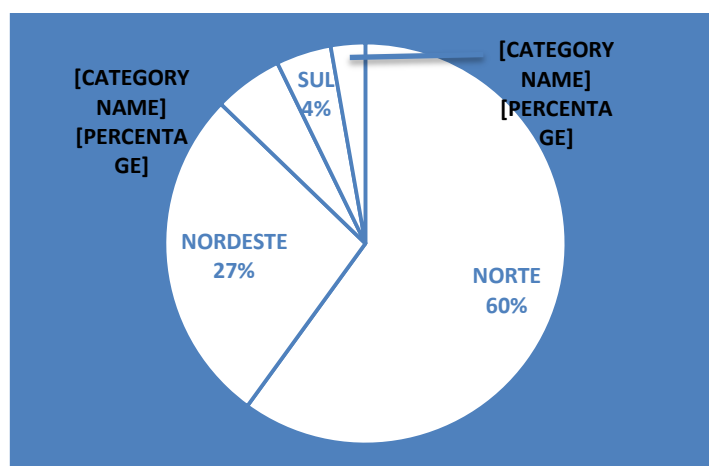


Figura 3. Número de vagas, por região, para contratação de Engenheiro de Pesca.

Esse resultado pode estar associado ao fato de que nessas regiões existem um número maior de cursos de graduação em Engenharia de Pesca, e o poder público estadual e municipal tem se estruturado para atender as demandas do setor pesqueiro, e a aquicultura vem se firmando enquanto atividade produtiva demandando profissionais capacitados na área.

Os dados indicam que com relação ao mercado de trabalho o setor público é o principal empregador, através de órgãos federais, estaduais e municipais. No

entanto, a seleção de contratação por empresas privada nem sempre está disponível a publicação de forma ampla, pois a contratação é por via de trainee e após um período de experiência ocorre ou não a contratação. Embora, ocorra em determinadas regiões uma ampla oferta de vagas em empresas e órgãos ou instituições privadas, o fato é que são pontuais, como os casos que são observados nas regiões em que a aquicultura vem se destacando, como, por exemplo, em algumas regiões dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Tocantins, Pará, Rondônia, Mato Grosso do Sul e de forma incipiente em alguns outros Estados em que a aquicultura ainda está em fase inicial de desenvolvimento. A aquicultura está em fase de desenvolvimento e é uma das atividades que pelo potencial nacional será e representará a atividade produtiva que mais crescerá nos próximos anos, demandará profissionais habilitados e com características profissionais, habilidades e visão de estruturação para fortalecer a cadeia produtiva aquícola. Dessa forma, atualmente, não é possível fazer essa análise de quem contrata maior quantidade de profissionais, mas o fato de a aquicultura estar em franca expansão provavelmente será uma das áreas de maior empregabilidade no futuro de profissionais Engenheiro de Pesca e Engenheiros de Aquicultura.

2. Bolsistas para apoio às atividades do GT

Dois bolsistas de graduação foram contratados com bolsa de Iniciação Científica para apoiar e desenvolverem ações do GT Mercado de Trabalho.

O bolsista da Universidade Federal de Sergipe continua monitorando as oportunidades de trabalho disponíveis nas plataformas digitais (ver tópico 1 acima).

O bolsista da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Bragança realizou as seguintes atividades:

- Organização de E-book sobre " Atribuições do Engenheiro de Pesca no Mercado de Trabalho", ainda em execução (ver tópico 5, ações parcialmente realizadas).
- Levantamento da Legislação profissional de profissões que compartilham atribuições com o Engenheiro de pesca;

O exercício profissional do Engenheiro de pesca no Brasil é regulamentado pela Lei nº5.194, de 24 de dezembro de 1966, que dispõe sobre o exercício das profissões de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, bem como pelas resoluções do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), com destaque para a resolução CONFE nº218/1973, que define as atividades profissionais das diversas modalidades de engenharia.

As atribuições do Engenheiro de Pesca apresentam caráter interdisciplinar, sendo compartilhadas com outras categorias profissionais, especialmente aquelas vinculadas às ciências agrárias, biológicas e ambientais. Essa sobreposição ocorre

em razão da complexidade dos sistemas produtivos pesqueiros e aquícolas, bem como da necessidade de abordagem integrada na gestão dos recursos aquáticos.

As principais áreas de atribuições compartilhadas (Tabela 2) incluem: aquicultura, manejo e conservação de recursos pesqueiros, elaboração de projetos, estudos e monitoramento ambientais, licenciamento ambiental, extensão rural e assistência técnica. A atuação conjunta ou concorrente com Engenheiros Agrônomos, Engenheiro de Aquicultura, Engenheiros Ambientais, Zootecnistas, Médicos Veterinários, Biólogos e Oceanógrafos é frequente, especialmente em órgãos públicos e empreendimentos privados.

Tabela 2- Atribuições profissionais compartilhadas.

Área de Atuação	Profissão Principal	Profissões Correlatas
Aquicultura	Engenheiro de Pesca	Engenheiro de Aquicultura, Agrônomo, Zootecnista, Veterinário
Manejo Pesqueiro	Engenheiro de Pesca	Biólogo, Biólogo Marinho, Oceanógrafo
Licenciamento Ambiental	Engenheiro de Pesca	Engenheiro de Aquicultura, Engenheiro Ambiental, Biólogo
Laudo Técnico e Estudo Ambiental	Engenheiro de Pesca	Engenheiro Ambiental, Biólogo
Extensão e Assistência Técnica	Engenheiro de Pesca	Agrônomo, Zootecnista
Processamento do Pescado	Engenheiro de Pesca	Engenheiro de Alimentos

II - Ações Parcialmente Realizadas:

3. Realizar encontro da equipe técnica – online e presencial (Figura 1 e 2).

Os membros realizaram reuniões online com objetivo de planejar as ações e definir metodologias para a execução. Durante o evento do 7º EnCoGrad-Mar o GT Mercado de Trabalho realizou uma dinâmica para debater oportunidades no mercado de trabalho e os projetos pedagógicos das Ciências do Mar, ocorreu na cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul (Figura 4 e 5).





Figura 4. Reuniões do GT Mercado de Trabalho no 7º EnCoGrad-Mar em 2025.



Figura 5. Reuniões do GT Mercado de Trabalho no 7º EnCoGrad-Mar em 2025.

4. Realização de Encontro de Coordenadores no CONBEP

Essa atividade foi planejada e ocorreu em parte porque somente os coordenadores que tiveram ajuda financeira de projetos conseguiram viajar e participar do XXIII Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca - CONBEP, realizado na cidade de Belém, estado do Pará. Os Coordenadores de cursos realizaram uma reunião durante o XXIII CONBEP.



Figura 5. Reuniões dos Coordenadores dos cursos de Graduação em Engenharia de Pesca no CONBEP, em 2025.

5. Elaborar 01 cartilha informativa sobre a profissão de Engenheiro de Pesca – E-book.

A cartilha está em processo de correção, a qual será apresentada no formato de E-book, com o título de "Atribuições do Engenheiro de Pesca no Mercado de Trabalho", o qual deverá ser concluído em 2026.

O presente e-book teve início em 2025 e encontra-se atualmente em fase de correção e aprimoramento. O trabalho tem como finalidade esclarecer a sociedade, estudantes e profissionais sobre as atribuições legais e os campos de atuação do Engenheiro de Pesca. O material aborda a legislação que regulamenta a profissão e compara suas competências com áreas afins além descreve sua atuação na aquicultura, pesca, indústria do pescado, setor público, iniciativa privada e empreendedorismo. A obra evidencia o papel estratégico para a valorização da profissão e para a compreensão de sua importância no desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro e aquícola.

III – Ação Não Realizada:

6. Realizar evento sobre Empreendedorismo em Sergipe

Não foi possível realizar o evento sobre Empreendedorismo em Sergipe pela falta de aporte financeiro.

7. Criação do website do GT

Atividade não realizada, atualmente está sendo avaliada pelos membros do grupo metodologia para iniciar a atividade.

IV– Ação Não Planejada e Realizada:

8. Encontro e discussão da evolução da cadeia produtiva nacional

A cadeia produtiva aquícola vem se destacando a nível nacional. O Brasil por possuir uma impressionante área aquícola, locais altamente propícios e de relevante importância para oportunizar um crescimento significativo da cadeia produtiva aquícola demanda um aprofundamento das discussões relacionadas as questões legais, ambientais, sanitárias, econômicas e de logística e exportação dos produtos oriundos do setor, mas também de políticas para elevar o consumo do pescado. Nesse sentido no IFC2025 houve discussões no sentido de efetivar tratativas de ações dos diferentes setores públicos envolvendo órgãos de governo, privados envolvendo empresas, indústrias e a sociedade, instituições de formação de recursos humanos e de geração de conhecimento, tecnologia e ciência para fortalecer o setor.

As ações envolveram discussões relevantes ao setor aquícola e foram protagonizadas envolvendo importantes atores do setor como órgãos de governo, empresas, sociedade, o cooperativismo e sua importância, motivo que leva o Estado do Paraná ser líder na produção aquícola, atividade que foi e é impulsionada pelo cooperativismo com políticas direcionadas ao setor e uma legislação que passou, passa e é amplamente discutida. Embora a atividade aquícola é uma atividade que carece de uma condição ambiental adequada que é volume de água e qualidade de água ela também gera impactos ambientais e precisa estar sempre em discussão ações que mitiguem ou reforcem as problemáticas ambientais frente aos inúmeros problemas de crises hídricas, catástrofes ambientais, eventos climáticos extremos e suas consequências. O Professor Dr. Altevir Signor participou das discussões e fez ponderações a respeito. Assim como, discussões sobre inovações tecnológicas, empreendedorismo, produtos e processos foram inovadores ao setor aquícola tiveram destaques.

Segue abaixo algumas fotos dos momentos de discussão que ocorreram no referido encontro:

